

# Ronda

CAVALHEIRO  
*Lima*

QUANDO anunciamos o espetáculo apresentado anteontem pela EAD sob a direção de Luis de Lima, não somente à introdução de uma modalidade nova da expressão dramática através do mimodrama como também a uma realização de categoria artística. E na realidade "O escrivaniário" foi além da simples experiência escolar como modestamente Alfredo Mesquita, o diretor Lima e Geraldo Mateos afirmavam a seus amigos. O que o professor contratado pela EAD conseguiu dos dez interpretes é um milagre de trabalho e disciplina. A pureza da linguagem mimica, dentro de uma contenção quase absoluta do gesto, visando uma estilização da ação apenas com os elementos chaves antes que eles se convertam na largueza comum do resto, essa captação lírica que mal enuncia uma frase plastica passa a outra sem cair na dança ou na linguagem muda — que seriam por

assim dizer a eloquencia, por isso mesmo implicando em negação do mimo moderno, segundo Decroux, — conferiram à criação de "O escrivaniário" uma leveza e simplicidade classicas. O adaptador e diretor foi também a figura maior do espetáculo. Jorge Andrade, Emilio Fontana e Jorg. Fischer juntamente com Geraldo Mateos formaram a composição plastica de seus personagens sem despojar de linguagem. Bartolomeu (G. M.) enigma sem chave, verso mimico com notações de gestos equivalendo a rimas, como aquela mão avançando sem agressão mas intransponível e invencível como um captus detendo a vontade do Notario juntamente com este, figurado por Luis de Lima, nos fizeram viver momentos de pura emoção, de descoberta dum mundo que está entre a musica, as palavras que não foram ditas em poema nenhum e antes do gesto, ou melhor como superação

dele. Não estavamos deante de atores que para expressarem a linguagem de seus personagens imitavam a quem falando no vacuo. Pelo contrario, o mimo faz chegar a nós sua mensagem dentro da nossa atmosfera, deixando de lado não só a palavra, como dispensando também o gesto comum por ser ele excessivo, linguagem por demais adjetiva. Essa substantivação do gesto expressado apenas enquanto essencia de linguagem, ponha de partida e de chegada, Luis de Lima, com um só espetáculo, dirigindo rapazes do terceiro e quarto anos da escola, conseguiu de forma que por certo deve ter ultrapassado sua propria expectativa.

Não queremos concluir estas linhas sem citar os nomes dos demais interpretes, a quem devemos também elogiar: Marly Mendonça, Flora Basaglia, Maria Madalena, Paulo Alberto Aloise, Eduardo Wadington, Paulo Celso Rangel e Paulo Ayres Muller. (Continua).

VARIAS — Domingo é o ultimo dia de "Assim é, se lhe parece", de Pirandello, no TBC — Sandro despediu-se ontem do Santana.